

Hoje ainda há greve em Letras

REESTRUTURAÇÃO COMPETE ÀS ESCOLAS

O ministro da Educação e Cultura, João de Deus Pinheiro, chamou, ontem, a atenção dos reitores das universidades de Lisboa, Porto e Coimbra e, ainda, dos respectivos conselhos científicos para as suas responsabilidades no domínio da reestruturação dos cursos de letras, por forma a adequar os respectivos cursos às necessidades do mercado laboral.

João de Deus Pinheiro recebeu, durante todo o dia, os presidentes dos conselhos científicos e os reitores das três academias (Lisboa, Porto e Coimbra). A terminar receberia os elementos da Coordenadora Nacional dos Estudantes de Letras que, no final do encontro, manifestaram certa

perplexidade, ante a conversa mantida com o titular da pasta. Foi, para eles, um princípio. Todavia, é pouco para eles. Mas o ministro, pondo em destaque a importância da autonomia universitária, devolveu a responsabilidade a reitores, conselhos e estudantes. E, para os jornalistas, invocou a

sua experiência, enquanto reitor da Universidade do Minho.

Para o tratamento da questão há três alternativas: a consagração de um «*numerus clausus*», definido em função das vagas de professores existentes no sector; um ano de formação psicopedagógica para garantir uma situação de privilégio aos candidatos sob este regime, pondo os restantes — e consequentemente em posição desfavorável na sua entrada para o mercado do trabalho; e a terceira hipótese, aponha para um curso de licenciatura e um concurso que os admita à carreira, fazendo a respectiva triagem.

Regresso ao ponto zero

Neste momento, os estudantes preferem a segunda alternativa, mas João de Deus Pinheiro foi claro ao remeter a responsabilidade para a escola, que deve decidir, com autonomia. De qualquer modo, frisou que «os professores com habilitação própria, e dentro do sistema, não serão prejudicados».

Por outro lado, os estranhalamentos financeiros não dificultarão a solução dos problemas. Todavia, reconheceu a necessidade de as escolas

se readaptarem às novas necessidades do momento actual, que é de transição. As suas estruturas tem de readaptar-se.

Nesta particular, João de Deus Pinheiro invocou a sua antiga experiência de reitor universitário, sublinhando, também, que é preciso saber gerir os recursos financeiros.

Em suma, pode dizer-se que tudo voltou à estaca zero. Os estudantes sentiram-se perplexos e sem tempo para desconvocar a greve na escola. Terão de reflectir com os responsáveis académicos sobre a situação.

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- 21
- 22
- 23
- 24
- 25
- 26
- 27
- 28
- 29
- 30
- 31

conflicto - estudantes

